



Cap sur l'école inclusive  
en Europe



## Ficha de Pesquisa

### A literatura da Idade Média ao século XVIII.

#### Tronco do módulo/ D

##### 1/ Temática abordada

Na literatura francesa, encontra-se o lugar do handicap na sociedade.

##### **Idade Média**

As fábulas da Idade Média

##### **Século XVII:**

*Jean La Fontaine* : Recolha de fábulas (de 1668 a 1694)

##### 2/ Contexto

Na literatura francesa, encontra-se pela primeira vez personagens com handicap nas fábulas da Idade Média com Os três cegos de Compiègne ou Os três corcundas de Douai. São pequenos contos populares entre o conto e a fábula, que são irônicos e que só falam de pessoas familiares para troçar. Nestes dois contos populares, estas personagens meio reais, meio fantásticas são descritas como pessoas de quem se troça e utilizadas pelo herói como objeto para fazer o papel de vilão, as personagens exprimem-se a uma só voz como se recitassem uma canção: os seus dizeres parecem não terem sido relatados mas sim ditados pelo herói que pretende através deles mostrar que é mais forte. Assim, eles são equiparados ao objeto de ajuda que se encontra nos contos como uma varinha mágica na melhor das hipóteses. Estas pessoas são em todos os casos mendigos que não têm trabalho ou família, abandonados pela sociedade e que apenas têm um papel excepcional de troça.

Mais tarde, no século XVII, Jean de La Fontaine através da sua coletânea de fábulas traz um olhar

crítico da corte de Louis XIV. A fábula é um tipo de escrita especial muito curto que é também satírica e que utiliza o humor para transmitir uma mensagem que neste caso se apresenta sob a forma de uma moralidade. “Sirvo-me dos animais para ensinar os homens” escreve La Fontaine no início das suas fábulas. Os traços de carácter do animal são muitas vezes ilustrados assim como as alegadas qualidades e defeitos (como a força para o lobo e a astúcia para a raposa); também consegue falar; assim é personificado. Se o famoso fabulista não usou deficientes nas suas fábulas serve para justificar o inexplicável na fábula o amor e a loucura: uma disputa de dois estados considerados aqui como personagens:

« O amor e a loucura jogaram juntos um dia :

Aquele ainda não estava privado dos olhos.

Uma disputa surgiu : o Amor quer que nos juntemos

Lá em cima o conselho dos Deuses ;

O outro não tem paciência ;

dá-lhe um murro tão furioso,

que perde a clareza dos céus »

Aqui, La Fontaine prefere utilizar um eufemismo em vez do nome cego que antigamente nunca era utilizado no texto como se se falasse de um atributo mais forte que um handicap. A moralidade desta fábula é a seguinte :

« Quando se considera o interesse do público,

o do Partido,

o resultado do supremo Tribunal

foi condenar a loucura

a servir de guia ao Amor »

assim a ideia de que o amor é cego foi retomada. Assim, o deficiente passa do estatuto de objeto a uma imagem que permitirá explicar uma zona de sombra no saber humano

### 3/ Finalidade

Esta ficha está ligada ao módulo de formação da história do handicap e o seu enquadramento legislativo.

#### 4/ Limites

Estudámos apenas o caso da França

#### 5/ Perspectives